

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE HIV/ AIDS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF SOCIOCOMPORTAMENTAL CHARACTERISTICS FOR HIV/ AIDS IN ADOLESCENTS AND YOUNG PEOPLE OF THE STATE OF RONDÔNIA

WESLEY JOVENTINO PRATI^{1*}, YAN VICTOR SANTOS DE SOUZA¹, JUCIELLY MOREIRA DE SOUZA SANTOS^{2*}

1. Acadêmicos do curso de graduação em ciências biológicas do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil; 2. Professora Graduada em Biomedicina, Especialista em Docência no Ensino Superior, docente do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil.

* Rua Menezes Filho, 1939, Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. CEP: 76900-791. wesleypratyys.wjp@gmail.com

Recebido em 25/03/2019. Aceito para publicação em 12/04/2019

RESUMO

A vida dentro de uma sociedade é dividida em etapas, a adolescência e a juventude são as etapas de transição entre a infância e a vida adulta, no entanto essas duas fases correspondem ao período de maior vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo desse estudo foi descrever a ocorrência da infecção pelo HIV/AIDS entre jovens e adolescentes do município de Ji-Paraná, Rondônia, entre 2010 a 2019. Foi realizado o levantamento de dados oficiais do sistema de registro da Vigilância Epidemiológica do município de Ji-Paraná, obtidos junto ao sistema do Sinan local do município. Efetuou-se a análise de dados referentes a um período de 9 anos, compreendendo os anos de 2010 a 2019, utilizando somente casos positivos de HIV/AIDS registrados no período proposto. Entre 2010 a 2019 foram notificados 640 casos de HIV/AIDS no município de Ji-Paraná. Foi possível registrar ainda que 65,6% dos indivíduos com a infecção são do sexo masculino e 34,4% do sexo feminino. A incidência dos casos no município é maior em adultos jovens com faixa etária entre 20 a 35 anos e em indivíduos com baixo nível de escolaridade. As execuções de novos estudos poderão ser relevantes com base na compreensão das características sociocomportamentais dos soropositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, HIV/AIDS, vulnerabilidade.

ABSTRACT

Life within a society is divided into stages, adolescence and youth are the transition stages between childhood and adulthood, however these two phases correspond to the period of greatest vulnerability to sexually transmitted diseases. The objective of this study was to describe HIV / AIDS infection among adolescents and young people in the municipality of Ji-Paraná, Rondônia, between 2010 and 2019. It was carried out the survey of official data of the system of registry of the Epidemiological Surveillance of the municipality of Ji-Paraná, obtained from the local Sinan system of the municipality. Data were analyzed for a period of 9 years, comprising the years 2010 to 2019, using only positive cases of HIV / AIDS recorded during the period

proposed. Between 2010 and 2019, 640 cases of HIV / AIDS were reported in the municipality of Ji-Paraná. It was also possible to register 65.6% of the individuals with the male practice and 34.4% of the female sex. The incidence of the cases in the municipality is higher in young adults aged between 20 and 35 years and in individuals with low level of schooling. The execution of new studies, based on the understanding of the socio-behavioral characteristics of seropositive individuals.

KEYWORDS: Adolescence, HIV/AIDS, vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

A organização das características sociais e culturais da humanidade é fundamentada em diferentes etapas que são estabelecidas de acordo com o tempo. Segundo Amaral *et al* (2017)¹, a divisão da vida em etapas possibilita à sociedade propor e organizar possibilidades, obrigações e limitações a cada grupo de indivíduos.

A adolescência é definida pelo Ministério da Saúde como a fase que compreende a etapa intermediária entre infância e a vida adulta, essa característica refere-se aos indivíduos com idade de 10 a 19 anos². Da mesma forma a juventude é caracterizada por meio de análise sociológico do indivíduo, compreendendo idade entre 15 a 29 anos².

Apesar de ser usado comumente como sinônimos, existe diferenças entre a adolescência e a juventude, características biológicas, psíquicas e sociais são exemplos simples que as diferem, na adolescência por exemplo ocorre uma intensa produção de hormônios sexuais que marca o início da puberdade³.

Essas características biopsicossociais influenciam efetivamente na vulnerabilidade de jovens e adolescentes, isto é, as mudanças que ocorrem nessas duas etapas desencadeiam processos diversos que podem afetar a saúde física e psicológica dos indivíduos desses dois grupos, o desenvolvimento de

doenças oportunistas recorrentes de relações sexuais é um exemplo de vulnerabilidade vivenciada por jovens e adolescentes atualmente, a exemplo temos a intensificação crescente da infecção HIV/AIDS entre indivíduos com idade inferior a 25 anos no âmbito nacional^{1,2,4}.

De acordo com informações adquiridas junto à Organização Mundial de Saúde (OMS), a infecção ocorre por diferentes meios, no entanto, a principal forma de exposição é a sexual, sendo que a relação heterossexual, nas relações sem o uso de preservativos é considerada ainda como a de maior frequência⁵.

Dados oficiais divulgados pelo Ministério da Saúde apontam que, mundialmente, mais de dez milhões de infectados pelo HIV/AIDS estão inseridos na faixa etária entre 15 e 24 anos de idade. A situação no Brasil não é diferente, de acordo com estudos, de 2005 a 2015 o número de indivíduos infectados com essa faixa etária praticamente duplicou, não havendo diminuição nos anos seguintes^{1,6,7}.

Segundo dados do Ministério da Saúde, de 1980 a 2015 foram notificados 3.103 casos entre pessoas que estavam na faixa etária entre 10 e 14 anos, 15.492, no grupo de 15 a 19 anos e 70.517, entre 20 a 24 anos, totalizando 89.112 casos nas faixas compreendidas entre 10 a 24 anos, o que corresponde a 11,16% do total de notificações de AIDS no país^{2,7}.

Apesar das intensas campanhas realizadas com intuito de prevenir a população e consequentemente reduzir o número de casos notificados de HIV/AIDS, inúmeras pessoas são diagnosticadas anualmente com a infecção, somente em 2018 foi registrado 247.795 novos casos, sendo 105.654 casos compreendidos na faixa etária de 10 a 29 anos, correspondendo a 42,5% do total de infectados por HIV/AIDS no país somente em 2018².

Contextualizando o problema no cenário regional, segundo o Ministério da Saúde a região norte do Brasil é a quarta com maior incidência de casos de HIV/AIDS do país, ficando atrás do sudeste, sul e centro-oeste respectivamente. O estado de Rondônia é o terceiro com maior número de casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), posteriormente o estado do Amazonas aparece em segundo e logo após o Pará aparece como o de maior incidente a infecção².

As interações comportamentais interpessoais entre jovens e adolescentes tem desencadeado o início precoce das relações sexuais entre esses indivíduos, o aumento do número de casos de HIV/AIDS nesses dois grupos sociais é uma resposta negativa aos comportamentos de risco que ocorrem nessas relações^{1,4}. Dessa forma, objetiva-se com esse estudo descrever a ocorrência da infecção pelo HIV/AIDS entre jovens e adolescentes do município de Ji-Paraná, Rondônia, considerando o período de 2010 a 2019.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com dados referente a população do município de Ji-Paraná, situado na região

central do estado de Rondônia, distando aproximadamente 377 quilômetros da capital Porto Velho, o município possui cerca de 127.907 habitantes, correspondendo a 7,1% da população do estado de Rondônia, IBGE 2018⁸.

Esse estudo epidemiológico é do tipo transversal, de forma retrospectivo. Foi realizado o levantamento de dados oficiais do sistema de registro da Vigilância Epidemiológica do município de Ji-Paraná, obtidos junto ao sistema do Sinan local do município. Efetuou-se a análise de dados referentes a um período de 9 anos, compreendendo os anos de 2010 a 2019, utilizando somente casos positivos de HIV/AIDS registrados no período proposto.

Os dados foram avaliados com o auxílio do Microsoft Excel (2016 for Windows®), considerando-se a análise descritiva simples por meio da expressão da frequência relativa.

3. RESULTADOS

Nesse sentido, os dados obtidos demonstram um total de 640 casos de HIV/AIDS entre 2010 a 2019 no município de Ji-Paraná, sendo 420 casos registrados entre indivíduos do sexo masculino e 220 em indivíduos do sexo feminino. O ano de maior incidência de casos ocorreu em 2018, com 183 casos, representando 28,6% do total de casos no período analisado (Figura 1). A porcentagens de indivíduos do gênero masculino com a infecção representou 65,6% dos casos, já o gênero feminino representou menor incidência, com 34,4% do total notificado. A incidência de casos no sexo feminino foi menor em todos anos analisados (Figura 1).

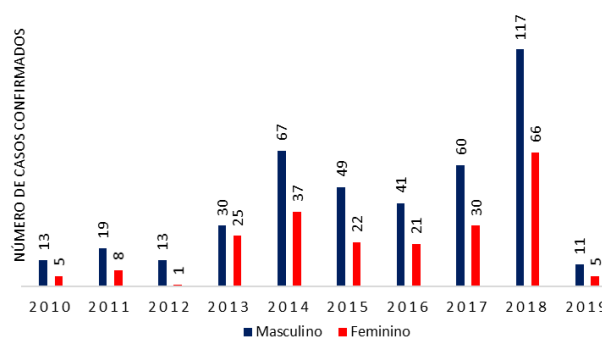


Figura 1. Número de soropositivos em relação ao sexo entre 2010 a 2019 em Ji-Paraná, Rondônia.

Em relação a faixa etária, indivíduos jovens com idade entre 20 e 34 anos apresentou o maior número de casos, representando 52,5% do total registrado entre 2010 a 2019 (Tabela 1). Considerando os dados obtidos, adolescentes são os menos incidentes ao HIV/AIDS no município de Ji-Paraná, representando 0,2% dos casos no período analisado (Tabela 1). A incidência em indivíduos entrando na terceira idade é expressiva e deve também ser levada em consideração (11,3%).

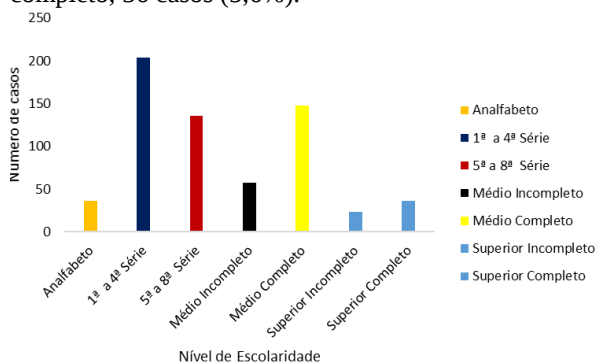
Tabela 1. Números de casos confirmados de HIV/AIDS entre 2010 a 2019 por faixa etária (excluído faixa etária <9 e >80).

FT*	NC**	%***
10-14	1	0,2%
15-19	15	3,4%
20-34	232	52,5%
35-49	140	31,7%
50-64	50	11,3%
65-79	4	1,1%

FT*= Faixa etária; NC**= Número de casos; %***= Porcentagens de casos por faixa etária.

O nível de escolaridade também é correlativo a incidência de casos no município, os dados analisados demonstraram que a incidência de casos é superior em indivíduos com baixo nível de instrução escolar.

Dessa forma, o índice de casos de HIV/AIDS relacionados a escolaridade dos indivíduos foi: Analfabetos, 36 casos (5,6%); 1ª a 4ª série do primário, 204 casos (31,9%); 5ª a 8ª série do fundamental, 136 casos (21,2%); ensino médio incompleto, 57 casos (8,9%); ensino médio completo, 148 casos (23,1%); superior incompleto, 23 casos (3,6%); ensino superior completo, 36 casos (5,6%).

**Figura 2.** Número de soropositivos em relação ao nível de escolaridade entre 2010 a 2019 no município de Ji-Paraná, Rondônia.

4. DISCUSSÃO

Nesta investigação, destacou-se a prevalência de soropositividade para o HIV/AIDS entre adultos jovens na faixa etária entre 20 e 34 anos, coincidindo com os achados semelhantes de outros estudos realizados nas regiões Norte e Nordeste do país^{1,4,9}. Estudos apontam que os adultos jovens (20-34 anos) represente uma das faixas etárias de maior prevalência da infecção pelo HIV, e afirmam que este fato pode estar relacionado, ao possível contato com o vírus, na fase da adolescência, etapa da vida na qual iniciam-se comportamentos sexuais, que possivelmente perduram por toda vida^{1,9,10}.

A maior prevalência de soropositividade entre os indivíduos do sexo masculino demonstrado nesse estudo, difere de estudos com resultados de soropositividade maior em indivíduos do sexo feminino^{9,11}. No entanto o resultado expresso no presente estudo, exprime as tendências divulgadas no

último boletim epidemiológico brasileiro, publicado no ano de 2018⁷.

A superioridade do índice de infecção por HIV/AIDS entre homens em relação a mulheres, pode ser relativo ao comportamento sexual negligente do gênero masculino quanto aos métodos de proteção^{13,14}. Além disso, estudo realizado por Mafra et al (2016)¹⁴, revela que homens são mais relativos a um maior número de parceiras ao longo da vida, possuindo dessa forma, um maior percentual de chances de contrair a infecção. Diferentemente, estudos revelam que mulheres são mais reservadas quanto ao comportamento sexual ativo com inúmeros parceiros ao longo da vida, possuem tendência de ter maior preocupação com a saúde e praticam o hábito de realizar consultas medicas frequentemente^{1,3,4}.

A soropositividade no sexo masculino pode ser associado ainda ao consumo de drogas e a orientação sexual homossexual/bissexual^{3,4,12}. Já no sexo feminino, a soropositividade pode ter relação ao consumo de drogas, consumo de bebidas alcoólicas, estar casada ou com união estável com usuários de drogas^{3,4}.

A razão de sexos com maior nível de infecção também é correlativa a faixa etária, de acordo com levantamentos estatísticos realizados junto ao Ministério da Saúde, a partir de 2009, jovens com idade de 13 a 19 anos apresentaram maiores taxas de infecção ao vírus, sendo a maioria representada por indivíduos do gênero masculino². Estudos apontam que o número crescente de jovens soropositivos seja consequência, dentre outros fatores, de ações comportamentais que os tornam vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis^{1,3,7}. O início precoce das relações sexuais, a negligência aos métodos de proteção, o uso de drogas, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre outros, são ações sociocomportamentais característica de jovens atualmente no Brasil. Vale ressaltar ainda que, o comportamento sexual de risco, com praticas sexuais desprotegidas somados ou não a fatores de exposição, são considerados fatores indicativos de impacto para o aumento da incidência e prevalência da infecção pelo HIV, independente da faixa etária ou orientação sexual¹.

O número de 640 casos de HIV/AIDS encontrados no município de Ji-Paraná, é relativamente alto quando comparado ao índice de casos encontrados no estado de Rondônia no mesmo período, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do boletim epidemiológico publicado em 2018, o estado de Rondônia apresentou 1.146 novos casos de infecção pelo HIV entre 2010 a 2018, nesse sentido, os dados colhidos por meio do sistema de notificação do setor de Vigilância epidemiológica do município de Ji-Paraná corresponde a pouco mais de 50% dos casos notificados no estado nesse período, tornando o município o mais incidente a infecção nos últimos anos².

A maioria dos indivíduos com HIV/AIDS do

município de Ji-Paraná, cerca de 31,9%, possuem pouco grau de escolaridade, não conferindo relação com o cenário nacional, onde a maioria dos soropositivos possuem ensino médio completo ou ensino superior incompleto². No entanto, esse achado demonstrou semelhança com estudos realizados no Norte e Nordeste do país, onde a incidência dos casos foi atribuído, dentre outros fatores, com o baixo nível de escolaridade entre os indivíduos soropositivos^{4,9}.

De acordo com Gomes *et al* (2017)¹⁴, é de fundamental importância o melhoramento do nível de conhecimento sobre o HIV/AIDS entre indivíduos jovens e adolescentes no âmbito das séries primárias em escolas públicas e particulares do país. A necessidade de ensino sobre as doenças sexualmente transmissíveis deve ser considerada para análise pelos órgãos governamentais de educação, pois o índice de infecções sexuais está em crescente expansão entre jovens e adolescentes no cenário mundial, medidas de prevenção devem ser de maior intensidade em indivíduos com faixa etária entre 10 a 35 ano.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os dados dessa pesquisa, houve 640 casos notificados de HIV/AIDS durante 2010 a 2019 no município de Ji-Paraná, Rondônia. Foi possível registrar ainda que 65,6% dos indivíduos com a infecção são do sexo masculino e 34,4% do sexo feminino, exprimindo semelhança com o cenário nacional em relação a infecção. A incidência dos casos no município é maior em adultos jovens com faixa etária entre 20 a 35 anos e em indivíduos com baixo nível de escolaridade. Nesse sentido, conclui-se que o município de Ji-Paraná possui elevado índice de HIV/AIDS entre jovens adultos e que a prevalência dos casos ocorre em indivíduos do sexo masculino.

Levando-se em conta os resultados observados nessa apuração, torna-se relevante novas pesquisas serem realizadas com a finalidade de observância na incidência de doenças sexualmente transmissíveis e que são na maioria das vezes negligenciadas pela saúde pública, colaborando com informações a serem analisadas pelos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

- [1] Amaral RS, Carvalho STRF, Silva FMAM, Dias RS. Soro positividade para hiv/aids e características sociocomportamentais em adolescentes e adultos jovens. *Rev Pesq Saúde*. 2017;18(2): 108-113.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico do HIV/AIDS no Brasil 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>> [Acesso em: 11 de mar. 2019].
- [3] Jesus FB, Lima FCA, Martins CBG, Matos KF, Souza SPS. Vulnerabilidade na Adolescência: a experiência e expressão do adolescente. *Rev Gaúcha de Enfermagem*. 2011; 32(2):359-367.
- [4] Pereira BS, Costa MCO, Amaral MTR, Santana-Costa H, Silva CAL, Sampaio VS. Fatores associados à

- infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. *Rev Ciência e Saúde Coletiva*. 2014;19(3):747-758.
- [5] Organização Mundial da Saúde (OMS). Folha Informativa – HIV/Aids. Disponível em: <https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5666:folha-informativa-hiv-aids&Itemid=812> [Acesso em: 15 de março de 2019].
 - [6] Costa ACPJ, Lins AG, Araújo MFM, Araújo TM, Gubert FA, Vieira NFC. Vulnerability of adolescent students to STD/HIV in Imperatriz – Maranhão. *Rev Gaúcha Enfer*. 2013; 34(3):179-186.
 - [7] Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico do HIV/AIDS no Brasil 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>> [Acesso em: 2 out. 2018].
 - [8] Brasil. Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>> [acesso 06 jul. 2018].
 - [9] Nascimento RG, Souza RCM, Pinto DS. Aspectos sociodemográficos e comportamentais dos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DST/AIDS da Rede Municipal de Belém, Pará, com sorologia positiva para o HIV. *Rev Epidemiol Control Infect*. 2014; 4(2): 132-138.
 - [10] Araújo TME, Monteiro CFS, Mesquita GV, Alves ELM, Carvalho KM, Monteiro RB. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. *Rev Enferm UERJ*. 2012; 20(2): 242-247.
 - [11] Campos CGAP, Estima SL, Santos VS, Lazzarotto AR. A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. *Rev Min Enferm*. 2014; 18(2): 310-314.
 - [12] Brignol S, Dourado I, Amorim LD, Kerr LRFS. Vulnerabilidade no contexto da infecção por HIV e sífilis numa população de homens que fazem sexo com homens (HSH) no Município de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2015; 31(5): 1-14.
 - [13] Gomes RRFM, Ceccato MDGB, Kerr LRFS, Guimarães MDC. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017; 33(10): 1-15.
 - [14] Mafrá RLP, Pereira ED, Varga IVD, Mafrá WCB. Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão. *Saúde Soc*. 2016; 25(3): 641-651.